



Ocorrência e caracterização de galhas entomógenas em área de floresta amazônica em sucessão ecológica em Santarém-PA

Juliana Santos da Mota¹; Adenomar Neves de Carvalho²

¹Graduanda em Engenharia Florestal no Instituto de Biodiversidade e Florestas, UFOPA, R. Vera Paz s/n., 68035-110 Santarém PA Brasil. E-mail: Eujulianamota@gmail.com. ²Laboratório de Entomologia - UFOPA.

Galhas são modificações nos tecidos vegetais provenientes da ação de ácaros, fungos, nematoides, e insetos. Neste estudo verificamos a ocorrência e caracterizamos as galhas entomógenas no Bosque Mekdece (S 2° 25' 04,65" e W 54° 44' 29,45"), um fragmento florestal em estágio inicial de sucessão ecológica com 0,75 ha. Oportunamente, algumas árvores do Campus Tapajós da UFOPA que apresentaram galhas também foram amostradas. As coletas foram realizadas entre setembro de 2014 e fevereiro de 2015. Para as coletas utilizou-se tesoura de poda e cortador de galhos com cabo telescópico. As galhas foram ensacadas, levadas ao laboratório e acondicionadas em potes plásticos com tampa para a emergência dos adultos. Foram coletadas um total de 405 galhas distribuídas em 9 morfotipos associados a 20 espécies de plantas de 12 famílias. As famílias que apresentaram maior riqueza de galhas foram Caesalpiniaceae, Myrtaceae e Fabaceae, ambas com 4 morfotipos. A maioria das galhas ocorreu em folhas (89%) e caule (11%). Com relação à forma, as galhas globóides foram mais abundantes com 22%, seguidas de parenquimáticas (19%) e elípticas (18%) as demais cerca de (41%) distribuem-se em ovóide, cilíndrica, bífida, cônica, discóide, e esférica. A cor predominante das galhas foi verde (48%) e marrom (45%), seguidas de vermelha (7%). Com relação à ornamentação, 85% das galhas eram glabras e apenas 15% pilosas. A ordem que mais apresentou insetos galhadores foi Hymenoptera (76%), essa representada em sua maioria por espécies da família Eulophidae, Encyrtidae e Trichogrammatidae. A ordem Diptera, família Cecidomyiidae induziu (4,7%) do total das galhas. 14,6% dos insetos não foram identificados. Os dados são interessantes, porém mais coletas precisam ser realizadas para entender a relação evolutiva entre insetos galhadores e plantas hospedeiras em áreas em sucessão ecológica na Amazônia.

Palavras-chave: Insetos galhadores, plantas hospedeiras, Floresta Amazônica, cecídea.

Efeito do número de gerações no parasitismo de *Cleruchoides noackae*

Juliana N. Maia¹; Lohana N. de Souza²; Angelo P. Rodrigues³; Lucian K. Becchi⁴; Carlos F. Wilcken⁵; Leonardo R. Barbosa⁶

¹Bolsista PIBIC Embrapa Florestas, 83411-000 Colombo, PR, Brasil, ²Bolsista Embrapa Florestas, 83411-000 Colombo, PR, Brasil, ³Universidade Federal do Paraná, 81531-990 Curitiba, PR, Brasil, ^{4,5}Universidade Estadual Paulista, 18618 970 Botucatu, SP, Brasil ⁶Embrapa Florestas, Caixa Postal 319, - 83411-000 Colombo, PR, Brasil.
Email: leonardo.r.barbosa@embrapa.br.

O *C. noackae* é um parasitoide de ovos utilizado no controle biológico do percevejo bronzeado, *Thaumastocoris peregrinus* em eucalipto. A criação massal de parasitoides por gerações sucessivas em laboratório pode afetar a sua capacidade de parasitismo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade de parasitismo de *C. noackae* mantido por diferentes gerações em laboratório. As gerações avaliadas foram 21^a, 31^a, 50^a e 64^a. Foram montadas 15 repetições, de cada geração, utilizando 10 ovos e um casal de parasitoide. Esses permaneceram em contato com os ovos por 24 horas. Após esse período as fêmeas foram retiradas e os insetos mantidos em sala climatizada a 23 ± 2°C, UR 60 ± 10% e fotoperíodo de 12 horas. Avaliou-se a porcentagem de parasitoides emergidos e a razão sexual. A porcentagem de emergência e a razão sexual de *C. noackae* não diferiram significativamente entre as gerações. A manutenção da criação de *C. noackae* em laboratório por muitas gerações, ao contrário do que muitos estudos mostram, não vem tendo queda.

Palavras-chave: Parasitoide, percevejo bronzeado, controle biológico.

Apoio: Embrapa Florestas; CNPq; IPEF.